



PARTE 2

# A Educação Adventista e a Visão Apocalíptica

## Observações Preliminares

*O artigo que se segue é a Parte 2 do discurso apresentado na Convenção de Professores da Divisão Norte-Americana em Nashville, Tennessee, EUA, em 6 de agosto de 2006. Na Parte 1 (Revista de Educação Adventista, Número 26:2008) examinamos a importância vital da visão apocalíptica dos capítulos 10-14 referente ao surgimento do adventismo, sua consciência de missão, e o gênese e desenvolvimento de seu sistema educacional, concluindo que “a educação adventista só é importante se for verdadeiramente adventista”. A Parte 2 começa com a verdade de que ser adventista não é suficiente para que as escolas denominacionais cumpram sua missão.*

*George R. Knight*

## 3. Visão Apocalíptica Não É Suficiente

Tendo exposto a questão da importância da visão apocalíptica na educação adventista, devo rapidamente acrescentar que ela não é suficiente. As escolas adventistas não têm atingido o objetivo em prover aos jovens as verdades distintivas do adventismo, pois, certa vez encontrei um adventista que era mais maldoso que o diabo. Acredite ou não, também conheci uma professora 100 por cento vegetariana que era pior que o diabo. O adventismo dela não era tudo o que ela precisava. Não a havia tornado semelhante a Jesus.

Esse pensamento nos leva de volta à década de 1890, e a uma segunda linha da história da educação adventista durante esta década crucial no desenvolvimento do sistema educacional da igreja.

Um dos fatores dominantes para o adventismo na década de 1890 foi o reavivamento espiritual estimulado por A. T. Jones e E. J. Waggoner na assembléia da

Associação Geral em Mineápolis, EUA. Estes homens e Ellen White, reconhecendo as necessidades espirituais da igreja, enfatizaram como nunca antes na história da denominação a centralidade da salvação através da fé em Jesus e a importância de agir como Ele. Este tema teria um grande impacto no desenvolvimento e na expansão da educação adventista. O ponto decisivo entre os educadores denominacionais ocorreu em Harbor Springs, Michigan, EUA, em julho e agosto de 1891. A convenção de educação realizada durante aquelas semanas foi um período de reavivamento espiritual.

**E**llen White falou sobre assuntos como a necessidade de relacionamento pessoal com Cristo, a necessidade de reavivamento espiritual, e a centralidade da mensagem cristã para a educação.<sup>1</sup>

Ela viajou para a Austrália três meses após o encerramento da convenção educacional de Harbor Springs, levando consigo a forte conscientização das possibilidades da educação cristã e das implicações do evangelho para a educação. Enquanto estivesse na Austrália, teria uma oportunidade sem igual de influenciar o desenvolvimento da Avondale School for Christian Workers [Escola de Avondale Para Obreiros Cristãos] conforme os princípios enunciados em Harbor Springs, desta vez em um ambiente livre dos educadores conservadores dos Estados Unidos que tinham dificuldade de comprometer-se de todo coração ao ideal de Harbor Springs. A Avondale, com sua ênfase no aspecto espiritual e seu enfoque no serviço, se transformaria numa escola modelo sob a direção de seus fundadores reformadores.<sup>2</sup>

Através da experiência de Avondale, que deveria ser vista como uma extensão de Mineápolis e Harbor Springs, fluiu uma corrente constante de cartas e artigos de Ellen White sobre educação cristã. Estes escritos, juntamente com a publicação dos livros *Christian Education*, em 1893, e *Special Testimonies on Education*, em 1897, proveram diretrizes para o desenvolvimento cristão de escolas adventistas existentes e *geraram uma atmosfera penetrante de conscientização entre líderes e membros adventistas sobre a importância de educação bem-informada, não apenas pela visão apocalíptica, mas também pela função redentora do ensino adventista.* Esta dupla ênfase provocou uma forte e crescente demanda por educação que fosse essencialmente cristã, porém distintamente adventista. Assim, entre 1888 e 1900, a

dinâmica cristocêntrica acrescentou seu peso à crescente conscientização da missão apocalíptica para transformar a atitude adventista em relação ao importante e real significado da educação. O resultado foi crescimento explosivo.

#### **4. O Ministério do Ensino**

Talvez a mais importante contribuição da dinâmica década de 1890 para a educação adventista tenham sido os ideais que fluíram daqueles anos para o livro *Educação*, de Ellen White. Desde seu primeiro parágrafo, ele molda a educação adventista na terminologia galáctica do Grande Conflito. “Nossos ideais acerca da educação”, lemos no parágrafo que inicia o livro, “têm sido demasiadamente acanhados. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.”<sup>3</sup>

Esta é uma declaração inspirada, mas Ellen White se torna mais específica na segunda página do livro, ao destacar o fato de que se realmente queremos entender tudo o que a educação envolve, precisamos compreender a natureza humana, especialmente o ideal de Deus para a humanidade, Seu propósito em criar as pessoas, os efeitos perturbadores do pecado, e o plano de Deus para restaurar o ser humano através do processo de educação.<sup>4</sup>

É nesse texto que ela aponta o problema que torna insuficientes todas as formas de educação secular ou humanista. A maior das questões na educação, ela enfatizou, é o pecado. “Com o pecado”, lemos, “a semelhança divina ficou obscurecida, sendo quase que totalmente apagada. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte.”<sup>5</sup>

#### **O Desafio dos Desafios**

Aqui está o principal problema da natureza humana, o desafio dos desafios para os educadores cristãos: a realidade da humanidade pervertida e pecadora que faz com que todas as formas de educação “ajustadas à vida” não alcancem seu objetivo, e tornem inadequadas à realização própria todas as espécies de educação.

**[Os escritos de Ellen White sobre a experiência de Avondale],**

**juntamente com a publicação**

**dos livros *Christian Education*,**

**em 1893, e *Special Testimonies***

**on Education, em 1897, proveram**

**diretrizes para o desenvolvimento**

**cristão de escolas adventistas**

**existentes e geraram uma atmosfera**

**penetrante de conscientização**

**entre líderes e membros adventistas**

**sobre a importância de educação**

**bem-informada, não apenas pela**

**visão apocalíptica, mas também**

**pela função redentora do ensino**

**adventista.**

Não adianta melhorar as habilidades ou auto-imagem das pessoas se elas são essencialmente egoístas e centradas em si mesmas ou se ficam orgulhosas ou arrogantes em relação às vantagens em sua vida. É a realidade do pecado que deve formar a base de nossos pensamentos como educadores cristãos. O fato do pecado é a realidade que clama por uma abordagem cristã na educação.

Este é exatamente o ponto tratado nas páginas seguintes do livro *Educação*. Lemos novamente: “Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida.”<sup>6</sup>

**[Na educação] Ellen White... destaca o fato de que se realmente queremos entender tudo o que a educação envolve, precisamos compreender a natureza humana, especialmente o ideal de Deus para a humanidade, Seu propósito em criar as pessoas, os efeitos perturbadores do pecado, e o plano de Deus para restaurar o ser humano através do processo de educação.**



Foto antiga do Avondale College na Austrália.

E mais adiante: “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma. [...] Deve ser o primeiro esforço do professor e seu constante objetivo auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará daqueles princípios uma força diretriz na vida. O professor que aceita este objetivo é em verdade um cooperador de Cristo, um coobreiro de Deus”.<sup>7</sup>

**A** maioria das pessoas parece esquecer a total importância destas palavras. Mas na essência, elas elevam o papel do professor para além do enfadonho ensino de ortografia ou matemática e o coloca na linha de ministério do evangelho. Eu sugeriria que a principal função do professor cristão é a de agente de salvação no grande conflito entre Cristo e Satanás – o bem e o mal – que acontece tanto no mundo como em particular.<sup>8</sup>

Para dizer isso de modo bem claro, a função do professor cristão é conduzir os jovens a um relacionamento transformador e salvador com Jesus Cristo. É no contexto desse relacionamento que funções secundárias como o desenvolvimento do caráter, formação de mente cristã, e educação para trabalho e responsabilidade social devem, por necessidade, ser classificadas. É muito importante perceber que todos esses objetivos secundários podem acontecer na escola não cristã. Deste modo, quando educadores cristãos têm como alvo apenas os objetivos que se enquadram dentro do campo de toda educação, já falharam antes mesmo de começar. *Quando educadores cristãos negligenciam enfatizar o papel redentor de suas escolas, elas as tornam tanto insignificantes como desnecessárias.*

O educador adventista tem outra contribuição ímpar a fazer acima e além da de outros educadores cristãos. Esta é: tudo que acontece na escola adventista não deve apenas estar contextualizado ou integrado dentro da estrutura do pecado e salvação, mas também dentro da estrutura da visão apocalíptica que culmina a história bíblica e tem tornado o adventismo um movimento vibrante. *Sem esta visão apocalíptica, a educação adventista pode (ou não) ser cristã, mas com certeza não é adventista. E certamente não há razão essencial para existir.*

Como educadores adventistas, precisamos renovar nossa visão. Devemos ir além da educação cristã como apenas outro emprego para o ponto em que a consideramos um chamado que lida com os mais impor-

tantes assuntos tanto para a vida da pessoa como para a história da humanidade.

## 5. Adentrando o Futuro

Enquanto adentrarmos esta importante convenção e através dela o restante da nossa carreira de ensino, existem três importantes fatores que precisamos manter em mente.

### A Importância Estratégica da Instrução e do Ensino

O primeiro fator é a importância estratégica da instrução e do ensino. George S. Counts captou a importância estratégica de instruir ao escrever que: “formar regulamentos educacionais é proteger o caminho que leva do presente ao futuro. [...] Através dos séculos, desde que agências de educação especial foram a princípio estabelecidas, a posição estratégica da escola foi apreciada por reis, imperadores e papas, por rebeldes, reformadores e profetas. Conseqüentemente, entre estas forças contrárias encontradas em todas as sociedades complexas, uma luta pelo controle da escola é sempre evidente. Cada grupo ou seita se esforça para passar para seus próprios filhos e para os filhos de outros a cultura que estima; e cada classe privilegiada busca perpetuar suas posições favorecidas por meio da educação.”<sup>9</sup>

De igual modo, observou Counts ao discutir os desafios da educação soviética, o fracasso das revoluções tem sido um registro de sua incapacidade de levar a educação à serviço da causa revolucionária. Os movimentos revolucionários não possuirão mais permanência do que os pequenos bandos de idealistas que os conceberam se os filhos da próxima geração não puderem ser persuadidos a seguir as pegadas de seus pais. Portanto, conforme defendido pela história dos soviéticos, os Socialistas Nacionais, e outros revolucionários, para assegurar a continuação do movimento, todas as agências de educação devem ser colocadas sob o controle direto do Estado e às escolas deve ser atribuído um papel fundamental em construir a nova sociedade.<sup>10</sup>

Os critérios de Counts são igualmente aplicáveis às instituições religiosas. A educação é uma função importante em qualquer sociedade porque todo jovem deve passar por algum tipo de experiência educacional antes de estar pronto para assumir posições de responsabilidade na sociedade. É realidade que o futuro de qualquer grupo social é determinado pelos seus jovens atuais. É verdade também que a direção que os jovens derem àquela

sociedade será determinada, em grande parte, pela educação deles.

Com esses pensamentos em mente, gostaria de sugerir que a saúde do adventismo está, até certo ponto, nas mãos de suas escolas e da filosofia daqueles que deram a vida pelo ministério da educação adventista.

### **A Necessidade de Manter Nossas Metas à Vista**

Se o primeiro fator que nós professores devemos manter em mente é a importância estratégica da instrução e do ensino, o segundo é que devemos constantemente manter nossas metas à vista. Observamos anteriormente as duas metas não negociáveis de sistema educacional adventista viável. A primeira é o problema do pecado e a necessidade do estudante manter relacionamento com Jesus Cristo. A segunda é conservar a visão apocalíptica que deu ao adventismo sua direção, significado e poder dinâmico. É essa visão apocalíptica que nos tornou um povo. No fim das contas, a visão apocalíptica é a única coisa que manterá nossa igreja viva, dinâmica e significativa. *A maior ameaça para o adventismo hoje é a perda de sua visão apocalíptica. Quando a visão for perdida, também será perdido o significado do adventismo.* Ele terá passado pela metamorfose de movimento vivo para monumento morto. E no processo, a educação adventista será uma casualidade. Afinal, você pode aprender nas escolas de outras denominações o que é necessário para ser bom cristão. A educação adventista nasceu na matriz de uma visão apocalíptica, e quando se perde essa visão, de igual modo se perde qualquer necessidade genuína da educação adventista.

Portanto, a segunda coisa que eu quero que você se lembre é a meta e o propósito da educação adventista.

### **Mantendo a Coragem e a Sanidade**

O terceiro e último fator que gostaria que você lembrasse ao concluir esta mensagem é a importância de manter a coragem e a sanidade ao lidar diariamente com o que freqüentemente parece ser um grupo de alunos indiferentes. Qualquer educador que de vez em quando não se sinta ameaçado pelo desânimo não deve ter a cabeça bem ajustada.

A maioria de nós acredita no que faz. Além disso, amamos crianças e queremos o melhor para elas. No entanto, com freqüência parece que elas rejeitam nossas palavras, nossa pessoa, e nossos sinceros e

intensos esforços de ministrar a elas.

Através dos anos, muitas vezes cheguei bem perto de abandonar a profissão de educador e fazer “algo útil” em minha vida. Mas então, lutei comigo mesmo e percebi que não são os resultados a curto prazo que contam, mas os resultados a longo prazo.

Permita-me ilustrar. A ilustração vem de meu ministério pastoral, mas a mesma dinâmica é verdadeira para o ministério na sala de aula.

### **A Falha Aparente Não Significa Falha Total**

Minha grande descoberta foi que falha aparente e falha total não são a mesma coisa. A ocasião foi em minha primeira série evangélica. Isto aconteceu em Corsicana, Texas, na época, uma cidade de 26.000 habitantes com uma igreja adventista de 12 membros. Quase todos eles tinham aproximadamente 70 anos de idade, e apenas um era do sexo masculino. Eu tinha 26 anos na ocasião. Bem, não tenho nada contra o sexo feminino. Afinal de contas, minha mãe é uma delas. E não tenho nada contra idosos. Mas desejava desesperadamente ter jovens adventistas dos dois sexos em minhas reuniões para servir de pontos de contato para meus esperados conversos.

Para minha alegria, havia um jovem adventista que freqüentava a faculdade pública local. Eu o visitei em seu quarto, orei com ele, e insisti que ele viesse às minhas reuniões. Ele nunca veio. Fui mal-sucedido.

Na verdade, até aquele momento eu já tinha conseguido ser mal-sucedido em várias coisas. Como resultado, eventualmente devolvi minha credencial de ministro e decidi desistir do adventismo e do cristianismo.

Poucos anos mais tarde, viajando pelo centro-norte de Texas, saí da rodovia interestadual para comprar alguma coisa para minha esposa em uma mercearia em Keene, onde está localizada a Southwestern Adventist University. Ao me dirigir à porta da frente, fui interrompido por um jovem.

– Você não é George Knight? – ele me perguntou.

Eu admiti que sim.

– Você se lembra de mim? – ele me perguntou.

Bem, nesses momentos eu normalmente tento disfarçar, mas estava tão desanimado que simplesmente lhe disse a verdade.

– Você me visitou em meu quarto no residencial universitário em Corsicana,

– ele respondeu. – Aquela visita foi o ponto de meia-volta em minha vida. Agora estou estudando para ser um pastor adventista do sétimo dia.

Eu não lhe disse o que eu estava fazendo.

Você vê, eu havia obtido êxito e não sabia. Plantei sementes que tinham germinado no subsolo, onde eu não podia vê-las.

O meu problema era (e continua sendo) que eu não somente queria plantar, mas queria também regar e colher o fruto daquelas sementes todas em um curto espaço de tempo. Eu não tolero fracassos, nem mesmo atrasos que pareçam fracassos. Quero êxito imediato.

### **Resultados Vistos Apenas na Eternidade**

O que precisava aprender é que mesmo que alguém possa plantar, são outros que regam, e outros ainda que colhem. Enquanto isso, o Espírito Santo está silenciosamente trabalhando nos corações em cada estágio de seu desenvolvimento. Jamais saberemos o bem que, como professores, temos feito para muitos de nossos alunos. Os verdadeiros resultados do trabalho de um professor dedicado serão vistos claramente apenas no futuro.

Uma das promessas mais significativas nos escritos de Ellen White é exatamente sobre esse assunto. Falando da manhã da ressurreição, ela declara no livro *Educação* que o anjo que cuidou de nós durante nossa vida nos contará então a “história de intervenção divina” em nossa vida individual quando trabalharmos por outros.

“Todas as perplexidades da vida serão então explicadas. Onde para nós apareciam apenas confusão e decepção, propósitos frustrados e planos subvertidos, ver-se-á um propósito grandioso, predominante, vitorioso, uma harmonia divina.

“Ali, todos os que trabalharam com um espírito desinteressado contemplarão os frutos de seus esforços. [...] Alguma coisa disto aqui vemos. Mas quão pouco dos resultados dos mais nobres trabalhos deste mundo é o que se manifesta nesta vida aos que os fazem!

Quantos labutam abnegadamente, incansavelmente por aqueles que ficam além de seu alcance e conhecimento! Pais e professores tombam em seu último sono, parecendo o trabalho de sua vida ter sido feito em vão; não sabem que sua fidelidade descerrou fontes de bênçãos que jamais poderão deixar de fluir; apenas pela fé vêem as crianças que educaram tornarem-se uma bênção e inspiração a seus semelhantes, e essa influência repetir-

se mil vezes mais. Muito obreiro há que envia para o mundo mensagens de alento, esperança e ânimo, palavras que levam bênçãos aos corações em todos os países; mas, quanto aos resultados, nada sabe, afadigando-se ele em solidão e obscuridade. Assim se concedem dons, aliviam-se cargas, faz-se trabalho. Os homens lançam a semente, da qual, sobre as suas sepulturas, outros recolhem a abençoada colheita. Plantam árvores para que outros comam o fruto. Aqui estão contentes por saberem que puseram em atividade forças para promover o bem. No além serão vistas a ação e reação de todas estas forças.”<sup>11</sup>

Que promessa! É uma promessa que nós professores precisamos lembrar.

Nossa responsabilidade não é preocupar-nos quanto a vitória final, mas fazer nossa parte hoje. Recordo, mais de 30 anos atrás, quando estava apenas iniciando a carreira como um jovem professor na Universidade Andrews. Como jovem filósofo educador com visões revolucionárias, tinha a esperança de reformar e organizar o lugar em pouco tempo. Mas a reforma não progredia tão rápido quanto eu esperava. De fato, não mudou muito desde minha chegada. Estava pronto a renunciar e fazer “algo útil”.

Mas àquela altura já havia aprendido umas poucas coisas acerca de aparentes “fracassos”. Finalmente, ajoelhado busquei a Deus e me comprometi a permanecer “no ministério educacional” se Ele apenas me permitisse tocar uma pessoa por ano com Seu evangelho de verdade, amor, e esperança; com Sua mensagem da visão apocalíptica.

Ele cumpriu Sua parte. Na realidade, em alguns anos, pela graça de Deus fui capaz de tocar mais de uma pessoa.

Unicamente na manhã da ressurreição, aqueles de nós que temos estado no ministério educacional teremos uma percepção completa dos resultados do nosso trabalho. Que Deus sustente a cada um de nós até aquele dia.

**George R. Knight** serviu a Igreja Adventista do Sétimo Dia durante 40 anos como pastor, professor do ensino fundamental e médio, administrador escolar, e professor de Filosofia da Educação e História Adventista na Andrews University em Berrien Springs, Michigan, EUA. Ele é autor de 30 livros e escreve de *Rogue River, Oregon, EUA*.



## NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Para um relatório mais completo das reuniões de Harbor Springs, veja Craig S. Willis, “Harbor Springs Institute of 1891: A Turning Point in Our Educational Conceptions”, Seminar Paper, Andrews University, 1979.
2. Veja Milton Raymond Hook, “The Avondale School and Adventist Educational Goals, 1894-1900”, dissertação de doutorado [Ed.D.], Andrews University, 1978; idem, *Avondale: Experiment on the Dora* (Cooranbong, N.S.W., Austrália: Avondale Academic Press, 1998).
3. Ellen G. White, *Educação* (Tatuf, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000) p. 13.
4. *Ibid.*, p. 14, 15.
5. *Ibid.*, p. 15.
6. *Ibid.*, p. 15, 16.
7. *Ibid.*, p. 30.
8. Abordei em maior profundidade o assunto do ministério educacional em relação às metas da educação no livro George R. Knight, *Philosophy and Education: An Introduction in Christian Perspective*, 4ª ed. (Berrien Springs, Mich.: Andrews University Press, 2006), p. 204-217.
9. J. Crosby Chapman e George S. Counts, *Principles of Education* (Boston: Houghton Mifflin, 1924), p. 601, 602.
10. George S. Counts, *The Soviet Challenge to America* (New York: John Day Co., 1931), p. 66, 67.
11. White, *Educação*, p. 305, 306.

## Editorial

Continuação da página 3.

Eu poderia dizer, “pela graça de Deus, aqui estou eu”. Essa seria uma resposta suficiente, mas tive a excelente ventura em minha vida – Deus me tomou na adolescência, barro disforme e oscilante, e me moldou de acordo com a Sua vontade. Isso ocorreu na escola adventista em que estudei como adolescente.

O que me ofereceu a educação adventista? Três coisas:

**Primeiramente, a educação adventista me conscientizou de que não sou um acidente no tempo e no espaço.** Na escola adventista aprendi que existe um Deus que me ama intensamente, que me criou à Sua imagem e deseja que eu seja Sua propriedade. A realidade divina me dominou na sala de aula, nas hospedarias, e na granja em que trabalhei para pagar meus estudos. Quando Deus alcança uma pessoa, Ele a segura para sempre com ternos laços de amor e bondade. A vida passa a ter outro significado.

**Em segundo lugar, a educação adventista me tornou ciente de que a vida tem um significado e um destino.** No campus do colégio adventista aprendi que educação é mais do que dominar informações

– sejam elas da Bíblia, de inglês, história, matemática ou ciência. Educar-se significa ser semelhante a Jesus, andar como Ele, relacionar-se como Ele, trabalhar como Ele – e acima de tudo, significa preparar-se para estar com Ele. Esta última dimensão – a escatológica – fornece um ponto de destino para a jornada da vida, a despeito de suas muitas curvas.

**E em terceiro lugar, a educação adventista me ofereceu uma inconfundível visão de mundo.** Antes de frequentar a escola adventista, minhas metas no mundo eram subir a escada profissional e ter uma vida descente. Mas a educação cristã me proveu uma visão mais ampla – não estou só no mundo. Acima de mim e dentro de mim está Deus. À minha volta estão seres humanos exatamente como eu. Uma visão e uma missão nos unem, convidando-nos a marchar rumo ao reino de Deus e a ajudar uns aos outros.

A marcha para o reino de Deus, o companheirismo com Cristo aqui e no porvir, e o estender da mão tocando uns aos outros fazem parte do desafio da educação cristã a mais de um milhão de jovens atualmente.

Não posso garantir que a educação adventista fará por todos eles o que fez por mim, mas acredito que o fato de ter essa vantagem adventista pode fazer uma diferença enorme na vida dos jovens. E isso é motivo suficiente para apoiar a educação cristã.

– **John M. Fowler**

